



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



## Conflitos pela viabilização do território no Vale do Araguaia (MT): Os convênios União/municípios.

Bruno F. Souza\*, Márcio A. Cataia.

### Resumo

A presente pesquisa analisou a viabilização territorial do Vale do Araguaia (MT). Depois de uma revisão bibliográfica sobre as políticas do Estado e as políticas das empresas na região, analisamos os valores conveniados entre os municípios da região e a União, focando particularmente no conflito dos diferentes usos do território atribuídos a estes investimentos: a fluidez do território para o agronegócio ou a vida de relações locais.

### Palavras-chave:

Diferentes usos do território, Viabilização do Agronegócio, Vida de Relações Locais

### Introdução

Objetivamos analisar o intenso, e relativamente recente, processo de viabilização do território para a produção de soja, especificamente nos municípios de Alto Boa Vista, São Félix do Araguaia, São José do Xingu, Ribeirão Cascalheira e Luciara, compreendidos na microrregião do Norte Araguaia. O embate entre a área de produção de soja e territórios indígenas, pequenos produtores e posseiros, produz conflitos pelos diferentes usos do território, cuja análise é o fator-chave desta pesquisa, diante dos tipos de funções que o território pode acolher: a viabilização da fluidez do território para o agronegócio e a viabilização do território para a vida de relações do lugar, que implica no uso dos orçamentos públicos para direitos sociais. Para tanto, levantamos os Convênios efetuados com a União, de 2003 a 2014, bem como a evolução da produção de soja nestes locais nesse período.

### Resultados e Discussão

Sob o arcabouço do processo de viabilização da soja na região, foi realizado um mapeamento do local com a produção de soja da microrregião Norte Araguaia, e a disposição de Terras Indígenas para conceituação espacial dos conflitos por diferentes usos do território.

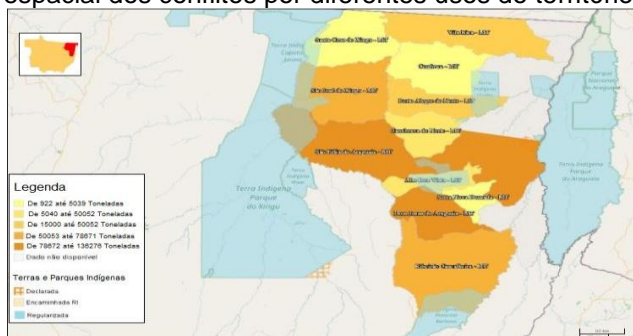


Figura 1. Produção de Soja e disposição de Parques e Terras Indígenas (Fonte: SIDRA/IBGE. Elaborado por Bruno Fernandes Souza).

A escolha da região para análise se deu em razão do claro conflito entre o uso do orçamento público para a realização da vida de relações local e a viabilização infraestrutural do espaço regional para a realização das atividades econômicas hegemônicas. Especialmente em

uma região onde as disputas por terras são acirradas com a presença de territórios indígenas. Por fim, foram elaborados dois gráficos dos gastos municipais em conjunto a União, classificando-os quanto suas atribuições: Fluidez do território e Vida de relações local.

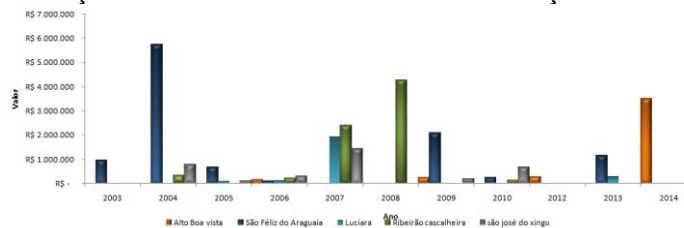


Figura 2. Gráfico: Convênios voltados para Vida de Relações. (Fonte: União. Elaborado por Bruno Fernandes Souza)

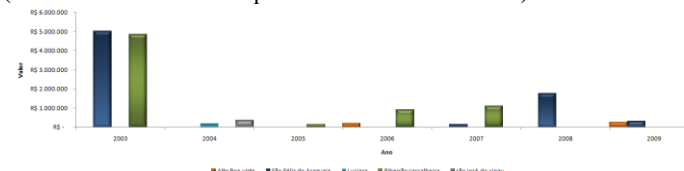


Figura 3. Gráfico: Convênios voltados para Fluidez do Território (Fonte: União. Elaborado por Bruno Fernandes Souza)

### Conclusões

Pudemos observar que os convênios estudados contemplam a viabilização pela vida de relações no local, que é de suma importância para construção de uma sociedade com perspectivas de desenvolvimento. Embora seu orçamento se sobreponha ao de investimentos de fluidez do território, a desenvoltura do agronegócio não é subordinada unicamente a essas infraestruturas e manifesta-se de maneira agressiva à vida cívica. Comunidades indígenas sofrem com a expansão tenaz do agronegócio atrelada a processos de concentração de terra, capital e poder. Tais movimentos vão de encontro às relações cívicas, aproveitando-se da fragilidade do Estado, incapaz de fiscalizar tal avanço sobre o território, bem como garantir a manutenção dos direitos sociais dessa parcela marginalizada da população.

MÉSZÁROS, I. Para além do capital. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.  
BERNARDES, J. A. e ARRUIZO, R. C. "Geografia da Soja III: novas fronteiras da técnica no Vale do Araguaia". Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2009.